



## DO ESPECTADOR AO PERITO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PONTE ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Raiane do Nascimento Jardim<sup>1</sup>  
Patricia Foletto<sup>2</sup>  
Lucas Schnorrenberger de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** Este relato reflete sobre a oficina “Desvendando um crime” realizada através do projeto de extensão LabENEM da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, com alunos da Escola Estadual Professor Pedro José Scher do município de São Pedro do Butiá, em setembro de 2025. A oficina teve o propósito de democratizar o acesso ao conhecimento científico, motivar os estudantes a ter “outro olhar” pela química e revisar conteúdos para a prova do ENEM. A oficina foi estruturada a partir de um roteiro com 4 estações que envolviam uma cena de crime. Os alunos inicialmente foram separados em grupos e cada grupo visitava uma estação. As práticas experimentais escolhidas para cada estação foram: Primeira) Análise de vestígios com luz ultravioleta (fluorescência). A prática foi feita para encontrar manchas do crime em um banheiro, abordou conteúdos de química analítica, físico-química e demonstrar a absorção de luz (geralmente UV) por elétrons de uma molécula, que passam para um estado excitado, seguida pela emissão de luz visível (fluorescência) ao retornar ao estado fundamental. Segunda) Revelação e comparação de impressões digitais por meio do processo de sublimação com iodo. O vapor de iodo ajudou a revelar as digitais deixadas em objetos, pois ele se dissolve na gordura naturalmente existente nas mãos. Terceira) Determinação de densidade aplicada à análise de objetos metálicos e líquidos coletados para identificar materiais. Os estudantes mediram massa com balança e volume por deslocamento de água em proveta, calculando a densidade e comparando com valores tabelados para identificar substâncias. Quarta) Cromatografia em papel: nesta estação utilizou-se a técnica analítica físico-química simples e eficiente, que permitiu separar os diferentes corantes alimentícios artificiais (pigmentos) que compõem a cor da cobertura de balas coloridas, presentes na cena do crime. A oficina evidenciou o papel fundamental da extensão

---

<sup>1</sup> Graduanda em Química, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo-RS, Raiane do Nascimento Jardim (raiane.jardim@estudante.uffs.edu.br.)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Cerro Largo-RS, Patrícia Foletto (patricia.foletto@uffs.edu.br)

<sup>3</sup>Técnico de Laboratório, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo-RS, Lucas Schnorrenberger de Oliveira (lucas.oliveira@uffs.edu.br)



universitária como ponte entre a universidade e a comunidade, democratizou o acesso ao conhecimento científico ao levar práticas experimentais e metodologias ativas para estudantes do ensino médio. Os alunos deixaram de ser meros espectadores e passaram a ser protagonistas do próprio aprendizado, o que motivou um “outro olhar” pela química, rompendo com a visão tradicional da Química. A oficina revisou conteúdos para o ENEM de maneira contextualizada e prática, reforçando a preparação dos alunos para o exame. Essa experiência, alinhada às diretrizes da extensão universitária, fortalece a autonomia intelectual e amplia as perspectivas dos estudantes sobre seu futuro acadêmico e profissional, cumprindo o papel social da universidade pública.

**Palavras-chave:** Química; ENEM; experimentação; investigação científica.

**Categoria:** Química